

## Artigo Original (Educação)

IMPACTO DA INDISCIPLINA NO PROCESSO DE ENSINO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE  
PORTO VELHO - ROIMPACT OF INDISCIPLINA IN THE PROCESS OF EDUCATION OF  
FUNDAMENTAL EDUCATION I OF PORTO VELHO-RO PUBLIC AND PRIVATE  
SCHOOLS<http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i2.618>

## Marlize Lagos

Mestre em Ciências da Educação - Universidad San Lorenzo, Facultad De Pós-graduação, Asunción, Paraguay. E-mail: [lagosmarlize@gmail.com](mailto:lagosmarlize@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7641-2699>.

## Diosnel Centurion

Doutor (PhD) em Comunicação Internacional, a ênfase na pesquisa e avaliação da qualidade institucional da educação, Cambyreta, Itapúa, Paraguai. E-mail: [lensoid@gmail.com](mailto:lensoid@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2656-183X>.



Submetido em: 30 maio 2018. Aprovado em: 20 nov. 2018. Publicado em: 15 dez. 2018.  
E-mail principal para correspondência: [lagosmarlize@gmail.com](mailto:lagosmarlize@gmail.com).

## Palavras-chave:

Indisciplina  
Reprovação  
Escolas Oficiais  
Ensino  
Aprendizado

**RESUMO:** O trabalho aborda o contexto da indisciplina nas escolas oficiais de Porto Velho, objetivando determinar a correlação e o impacto da indisciplina no aprendizado. A indisciplina é caracterizada-se com atos de provocação, subestimação de regras, bagunça, vandalismo, ausência de respeito ao professor, dentre outros, podendo o aprendizado estar comprometido, resultando na reprovação. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem mista, quali-quantitativa de método indutivo. A população da presente pesquisa será os educadores da rede de ensino oficial do nível fundamental da cidade de Porto Velho, onde irão compartilhar de suas experiências através de questionário aplicado pela autora. Usou-se o método de procedimento estatístico, uma vez que a pesquisa visa o levantamento de dados e sua análise para trazer informações sobre o fenômeno da indisciplina, seu impacto no aprendizado, bem como a comparação da ocorrência e o grau em que ocorre nas instituições de ensino pesquisadas. Os dados foram coletados através de questionários fechados que possibilitaram a análise da população estudada. O estudo classificou a indisciplina em branda e grave com comunicação a órgãos de segurança pública ou não. Levantou a opinião dos educadores com relação ao apoio da administração escolar a professores vítimas de alunos indisciplinados, bem como discute os métodos de intervenção que estão sendo aplicados. O estudo possibilitou inferir que atos de indisciplina precisam de uma intervenção com implantação de técnicas chamadas “disciplinares”, chama a atenção dos pais para o comportamento dos educandos, já que a indisciplina é algo de etiologia multifatorial e estes devem ser discutidos coletivamente.

## Keywords:

Indiscipline  
Disapproval  
Official schools  
Teaching  
Learning

**ABSTRACT:** *The paper approaches the context of indiscipline in the official schools of Porto Velho, aiming to determine the correlation and the impact of indiscipline on learning. The indiscipline is characterized by acts of provocation, underestimation of rules, mess, vandalism, lack of respect for the teacher, among others, and learning can be compromised, resulting in disapproval. This is a descriptive research with a mixed, qualitative-quantitative inductive approach. The population of the present research will be the educators of the official education network of the fundamental level of the city of Porto Velho, where they will share their experiences through a questionnaire applied by the author. The method of statistical procedure was used, since the research aims at data collection and its analysis to bring information about the phenomenon of indiscipline, its impact on learning, as well as the comparison of the occurrence and the degree to which it occurs in institutions research. Data were collected through closed*

<sup>1</sup> Atribuição CC BY: Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

*questionnaires that enabled the analysis of the population studied. The study classified the indiscipline in mild and serious with communication to public security organs or not. It raised the opinion of educators regarding the support of the school administration to teachers victims of undisciplined students, as well as discusses the intervention methods that are being applied. The study made it possible to infer that acts of indiscipline need an intervention with the implementation of techniques called "disciplinary", it calls the attention of the parents to the behavior of the students, since the indiscipline is something of multifactorial etiology and these must be discussed collectively.*

## 1 INTRODUÇÃO

A indisciplina sempre esteve presente no cotidiano educacional, porém, sua discussão não era corriqueira, uma vez que cada escola obtinha seus modos de lidar com as situações em particular. A partir do momento que a discussão tomou rumos além da escola e que se observou que as formas de intervenção poderiam estar contribuindo para o agravamento dos comportamentos, se fez necessário traçar medidas que tivessem eficiência e eficácia.

Decerto não é possível pensar apenas o aluno como o agente da indisciplina. É preciso ter uma visão geral, que busque a amplitude da gênese da indisciplina, é preciso ver a indisciplina como resultado multifatorial. Por consequência disso, abordou-se o contexto histórico e alguns pontos que podem influenciar na gênese de comportamentos indisciplinados.

Junto a isso, a pesquisa traz a correlação da indisciplina à reprovação, quais fatores podem ser melhorados dentro e fora do ambiente escolar para que a indisciplina não seja mais um fator determinante nos resultados finais. Além disso, a pesquisa faz uma análise comparativa entre os pontos de vista dos professores pertencentes à unidades de educação de direito privado e professores pertencentes a unidades de educação de direito público. Tais comparações se dão a respeito da disciplina, da indisciplina, do grau de indisciplina predominante nas instituições, do apoio aos educadores envolvidos em indisciplinas, das medidas interventivas praticadas atualmente e de possíveis medidas que podem atenuar o grau e a ocorrência de atos indisciplinados.

As características da indisciplina vêm sofrendo modificações ao decorrer dos anos, tornando-se uma história evolutiva. Antigamente, a relação escola-aluno era de autoritarismo, onde a instituição escolar ditava as regras e o aluno tinha o papel de cumpri-las, gerando a falsa sensação de resultados positivos à sociedade, quando na realidade o processo de aprendizagem e formação estavam sendo suprimidos e os processos de ensinamentos de obediência e subordinação superestimados, logo, a indisciplina era pouco vista ou não era vista<sup>(1)</sup>.

No contexto do parágrafo anterior, a indisciplina era suprimida pelo autoritarismo vivido em épocas passadas, é defendido que a indisciplina tem adquirido maior visibilidade devido à massificação do estudo<sup>(1)</sup> (maior acesso às escolas), é notória a inclusão escolar

massificada comparando o número de frequentadores de escolas atuais com os de 40 anos atrás, porém as políticas de gestão educacional ganharam espaço no ambiente estudantil do Brasil, trazendo consigo legislações que previam diretrizes e base para a educação nacional, a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que diz que a educação é dever da família e do estado, foi inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o desenvolvimento do aluno, prepara-lo para exercer a cidadania e qualifica-lo para o mercado do trabalho<sup>(2)</sup>.

Segundo Kant, é um ato errôneo deixar uma criança em desenvolvimento fazer o que bem entender. Para ele, a criança deve ser submetida às regras disciplinares, a criança deve ter horas para recreação, mas também deve ter momentos que desenvolvam suas responsabilidades, mesmo que sejam pequenas, pois chegará o momento que a "vida" cobrará deste indivíduo um posicionamento quando deparar-se com situações de decisões<sup>(3)</sup>.

Existem dois tipos de disciplina, a disciplina por coação, ou a chamada educação tradicional, e a disciplina por convicção, a educação voltada para a libertação, que tem o embasamento na dialética<sup>(4)</sup>.

A disciplina por coação tem base em punições como estímulo a não errar, tal modalidade leva o indivíduo a se desenvolver com potencial baixo de criatividade, imaturo, em situações que precisam ser definidas como certa ou errada o indivíduo não saberá se portar, com dependência de ser governado por outro (heteronomia), ideia contraposta à da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que foi embasa nos princípios da liberdade<sup>(4)</sup>.

A disciplina por convicção ou disciplina intelectual é o ato de exercitar a percepção do aluno com a ajuda do educador para desenvolvimento cognitivo, quanto a atos errôneos e a capacidade de reconhecimento do mesmo, a aquisição gradativa deste tipo de disciplina leva o indivíduo a ter liberdade intelectual, a ter uma formação de personalidade forte, consolidada, sabendo diferir o certo do errado, bem como desenvolve autoconfiança e o senso de criatividade é aguçado<sup>(4)</sup>.

É considerado um indivíduo disciplinado aquele que tem atitudes próprias, que seguem regras por ter ciência de que as mesmas propiciam o bem-estar comum e não por que alguém disse que tem que obedecer<sup>(5)</sup>.

Os atos contrários aos disciplinares como a desobediência, insubmissão, desordem, aquilo que é

oposto ao regime ordenado é tido como indisciplina. O sujeito indisciplinado é o que não se encaixa nas normativas impostas para que haja permanência da ordem, é o indivíduo incomodado, provocador e que tem o poder de influenciar a outros <sup>(6)</sup>.

O educando quando não se encaixa no ambiente escolar ideal – aquele que existe obediência, submissão sem questionamento, absorção daquilo que é repassado –, esse é tido como aluno indisciplinado <sup>(6)</sup>.

Em contraste ao indivíduo disciplinado, vem o indivíduo indisciplinado, que tem como características (variáveis) a provocação, ausência de respeito, subestimação das regras, a bagunça e pratica atos de vandalismo – Salienta-se que as características descritas anteriormente são variáveis e cada indivíduo apresenta características particulares de indisciplina, não necessariamente apresentando uma das características ou todas <sup>(7)</sup>.

A indisciplina é um fenômeno que tem variáveis etiologias e definições. Para facilitar e criar um ambiente dinâmico, dividiu-se as causas em externas e internas à escola. No ambiente externo à escola, pode-se citar a violência social, ausência dos pais, falta de acompanhamento dos pais nos processos educacionais, problemas familiares, influencia midiática, superproteção dos pais ou responsáveis, falta de ensinamento e práticas ou ainda subestimação dos valores morais <sup>(8)</sup>.

A família exerce, ou pelo menos tem a função de exercer, o fundamental papel de apresentar à criança (educando) a educação de valores éticos, morais e sociais, ficando para a escola o papel de apresentar o saber científico ao aluno, porém, não a isenta de consolidar e aprimorar aquilo que a família vem apresentando (o saber ético, moral e social). Em um estudo realizado com adolescentes da segunda fase do ensino fundamental, alunos com média de 15 anos de idade, cursando a 8ª série, mostrou que o ambiente familiar que passa por algum tipo de distúrbio ou ainda uma família ausente do ambiente escolar, afeta a vida social e emocional do educando, podendo gerar distúrbios comportamentais e principalmente comprometer o aprendizado <sup>(9)</sup>.

Aproveitando a ausência dos pais ou responsáveis, a violência é apresentada ao educando pela mídia, pela “comunidade” ou por outros modos, que se caso encontre terreno fértil e não haja intervenção da família para aniquilar tal comportamento, pode tornar o educando em um indivíduo totalmente rebelde dentro de casa, na escola e na sociedade <sup>(10)</sup>.

A relação professor-aluno, que são indivíduos que estão com o mesmo propósito dentro da sala de aula, porém com expectativas diferentes com relação ao outro, podendo o comportamento de um, gerar atos que sob a ótica do outro, seja atos de indisciplina. O exemplo citado anteriormente se dá, geralmente, pelo aluno tendo comportamentos adversos em resposta à metodologia do professor <sup>(11)</sup>.

Com relação ao ambiente escolar, Werneck cita em seu livro “A indisciplina tem jeito: pulso forte coração que ama” quatro tipos de escolas, a controladora, permissiva, protetora e educadora, onde cada uma dessas contribui de alguma forma no desenvolvimento do educando. A escola controladora cria um ambiente hostil ao educando e acaba menosprezando a liberdade, perdendo assim a característica de agente formador na sociedade, podendo fazer com que o educando não tenha equilíbrio e educação na ausência de alguém que dite as regras; já a escola permissiva tem características antagônicas às da escola controladora, a escola permissiva faculta ao educando construir o seu próprio horário de estudo, não prevê responsabilidades fundamentais ao educando, podendo gerar um cidadão que sempre transferirá suas responsabilidades a outrem; a escola protetora é aquela que facilita tudo para o educando, retirando deste a possibilidade de se tornar um sujeito autônomo e o tornando um sujeito dependente <sup>(12)</sup>.

Por se tratar de um ambiente de convívio de pessoas de origem e criação de formas distintas, a escola é um ambiente que tanto pode propiciar ao educando experiências que corroborem para a formação de um indivíduo com qualidades éticas e morais quanto pode corroborar para a formação de um indivíduo que não tem tais qualidades. A escola deve propiciar ao educando um ambiente ético de convívio entre alunos, educadores e funcionários, necessitando prioritariamente de princípios e não apenas de regras <sup>(13)</sup>.

Com relação à grade curricular: O currículo é um instrumento representativo e resulta no processo de construção e relação social. O currículo é um instrumento de regulação moral, de disciplinamento e produção de identidades e é confrontado de várias formas, inclusive em forma de indisciplina. A indisciplina é a expressão dos alunos quanto a sua disposição em cooperar com as atividades propostas no currículo <sup>(14)</sup>.

Para Vygotsky, o ser humano e o mundo tem uma relação de interdependência, onde os processos psicológicos sofrem influência direta do plano social e posteriormente tornam-se individuais. Ainda embasado na teoria de Vygotsky, defende-se que a formação dos processos psicológicos sofre influência biológica (genética/hereditária) e influências socioculturais, tendo a influência biológica nos primeiros períodos de vida do indivíduo, mas a partir da inserção e convivência em grupos sociais, esta influência será maior no desenvolvimento psicológico <sup>(15)</sup>.

Excetuando-se casos especiais de deficiências que afetam a capacidade cognitiva do educando e focando na temática principal do trabalho que é a indisciplina, é inevitável citar a relação aluno-professor quando se levanta a questão do aprendizado ou a falta dele. Como já discutido anteriormente neste trabalho, a indisciplina é caracterizada como atos de provocação, subestimação das regras, bagunça, vandalismo,

ausência de respeito ao professor e, principalmente, o feedback negativo aluno-professor. Quando se chega a este ponto o educador passa a tomar atitudes, que ao seu pensar, favorece o aprendizado, atitudes essas de estabelecer um tom mais imponente e rigoroso, reprimindo as atitudes que ponham em xeque a sua aula. A partir dessa ideia de feedback negativo, o aprendizado do indivíduo que se opõe às atividades educativas, fica comprometido, podendo chegar à falta de êxito nos exames finais, ficando assim o aluno retido à série em curso <sup>(16)</sup>.

Após a reprovação, pode-se gerar uma reação em cadeia, caso ninguém se atente ao problema, pois o aluno tem convicção de quem o reprovou foi o professor, logo se cria uma situação de desconforto, que caso não haja intervenção, irá se repetir. Neste contexto, a reprovação é uma situação intrínseca à relação aluno-professor, da relação de incompreensão entre esses indivíduos <sup>(16)</sup>.

Ainda dando ênfase à relação aluno-professor ou professor-aluno, é indispensável a análise de outros comportamentos tomados pelos professores, a exemplo de professores que baixam seu rendimento ou retroagem de forma a comprometer o conteúdo a ser repassado à turma. Neste contexto, a indisciplina de um indivíduo ou de um pequeno grupo, não está comprometendo apenas o próprio aprendizado, mas sim toda a turma, pois o educador não está mais entusiasmado em transpassar o conteúdo da forma em que tinha planejado, e sim, está preocupado em cumprir a meta de apenas ministrar o conteúdo. Dessa forma, o intuito da “instituição educação” não está obtendo êxito <sup>(17)</sup>.

O resultado do ato do professor em retroagir e não enfrentar a indisciplina é justamente a falta do preparo acadêmico que os cursos não oferecem. Os cursos não ensinaram os professores a lidar com a falta de educação, falta de compromisso, com a agressividade, com a indisciplina de modo geral. O preparo do professor nos cursos, geralmente, é para o preparo de planos de aulas e conteúdos a serem ministrados, deixando a desejar em modos de intervenção a situações adversas <sup>(17)</sup>.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se encaixa como uma pesquisa não experimental, trata-se de uma investigação do impacto da indisciplina no processo de ensino nível fundamental I de escolas públicas e particulares, sendo duas do setor público, uma localizada na região central e outra localizada na zona periférica do município de Porto Velho-RO, e duas do setor privado da educação do município. A pesquisa é descritiva com abordagem mista, quali-quantitativa, de método indutivo. A população da presente pesquisa será os educadores da rede de ensino oficial do nível fundamental da cidade de Porto Velho, onde estes irão compartilhar de suas experiências através de questionário aplicado pela autora. O número total de

entrevistados foi de 27, sendo 13 da rede privada e 14 da rede pública, 7 da escola denominada I na pesquisa, que está localizada na região central de Porto Velho e 6 da escola II, localizada em uma região nobre de Porto Velho, as escolas públicas estão localizadas em zona periférica da cidade e outra localizada na região central da cidade. Cada instituição teve 100% de representatividade na pesquisa no universo do 5º ano do ensino fundamental.

Os dados usados para análise foram coletados através de questionários fechados que possibilitaram a conversão de opiniões externadas através das repostas às questões em dados, e visaram responder à problemática e aos objetivos do trabalho. Cada questionário contou com 16 perguntas que visaram responder a problemática e atingir os objetivos delimitados pela. As opiniões externadas através das repostas às questões foram transformadas em dados através da análise e interpretação pela autora, para a tabulação dos dados, elaboração de tabelas e gráficos usou-se o editor de planilhas Microsoft Excel.

Não se obteve acesso ao número total de professores dos ensinos fundamental e médio, apenas da série que a pesquisa aborda, logo não foi possível mensurar a representação a nível de instituição, apenas a nível de série. Embora fosse facultado ao professor, colaborador da pesquisa, a responder ou não a pergunta que lhe convier, o critério para inclusão do seu questionário respondido à pesquisa é ter no mínimo 60% das perguntas do questionário respondidas. Questionários que não foram respondidos no mínimo 60% das perguntas não apresentaria representatividade na pesquisa, logo foi excluída.

Os educadores colaboradores da pesquisa foram orientados que a qualquer momento poderiam desistir de responder o questionário, bem como a reiteração do livre arbítrio de responder ou deixar de responder a qualquer pergunta. Para facilitação de identificação dos pesquisados e preservação da identidade destes, os questionários foram nomeados como questionário sucedido de um numeral ordinal de 1 a 10. O referencial teórico ou qualquer outra parte do trabalho que necessitasse considerar direitos autorais obedeceram a questões éticas, evidenciando a referência a seus respectivos autores segundo a norma padrão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Corroborando com a pesquisa de Petinarakis, Gentili e Sénore <sup>(7)</sup> que definem a disciplina como algo instrumental, como uma técnica de gestão de pessoas, um instrumento de introdução e inicialização do indivíduo ao senso moral, o **Gráfico 1** mostra que 22 entrevistados reafirmam a importância do trabalho disciplinar, em contra partida, 5 reconhecem que a definição dada pelos pesquisadores supracitados não está totalmente em consonância com a realidade, e



nenhum pesquisado se contrapôs ao que foi proposto por eles.

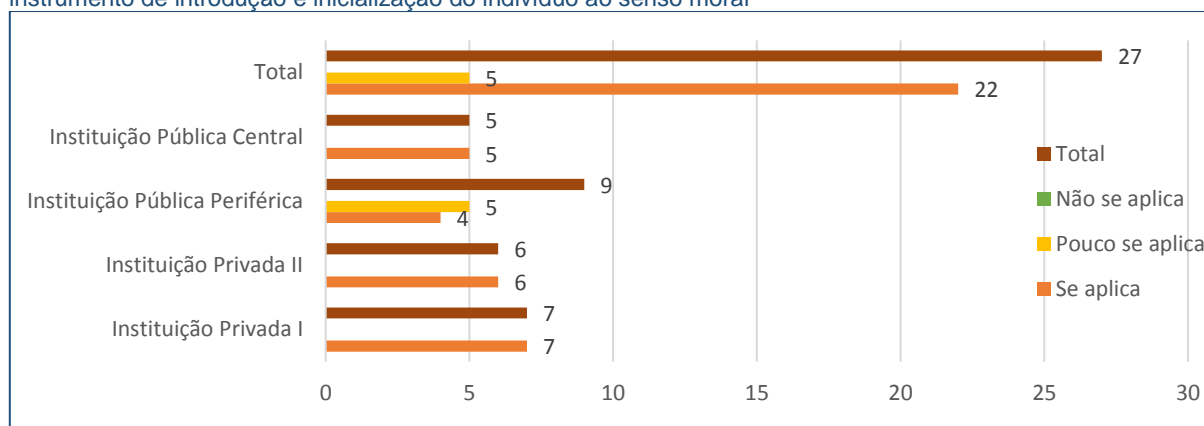
Fazendo uma comparação com números relativos entre os educadores das instituições pesquisadas, todas as opiniões oriundas de rede privada concordam com a proposição dos pesquisadores, em contraste com a opinião de educadores da rede pública, onde 9 dos entrevistados têm como válida a proposição e 5 dos entrevistados discordam em parte.

A divergência de opiniões é maior na rede pública de ensino, professores da instituição pública central,

corroboram tanto com a opinião das instituições da rede privada quanto com a proposição feita pela pesquisa, já 5 dos pesquisados da escola pública periférica não concorda plenamente com o que foi proposto.

Embora não haja unanimidade, os números nos mostram que a disciplina como “instrumento moralizador” é uma prática fundamental e deve continuar sendo praticada

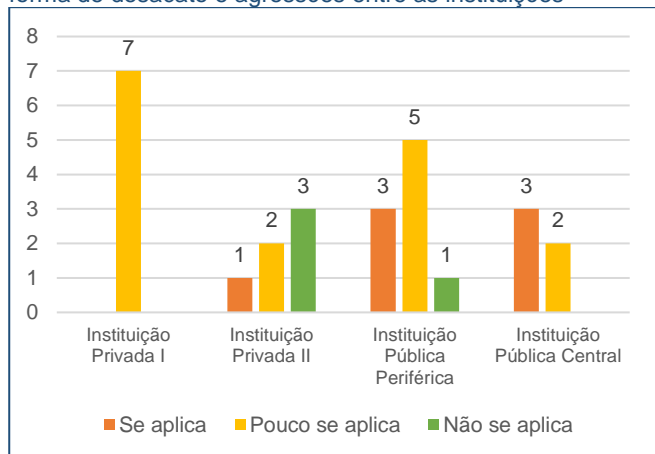
**Gráfico 1** - Comparação de educadores que reconhecem a indisciplina como técnica de gestão de pessoas e instrumento de introdução e inicialização do indivíduo ao senso moral



Fonte: Autor

Buscando esclarecer as ocorrências de indisciplina nas instituições de ensino, o **Gráfico 2** classifica os atos de indisciplina em menor gravidade, os atos graves considerados crimes, esquematizados no **Gráfico 3**. Juntamente a essa classificação, buscou-se saber se os crimes cometidos no ambiente escolar foram resolvidos internamente (**Gráfico 3**) ou se houve intervenção dos órgãos de segurança pública (**Gráfico 4**).

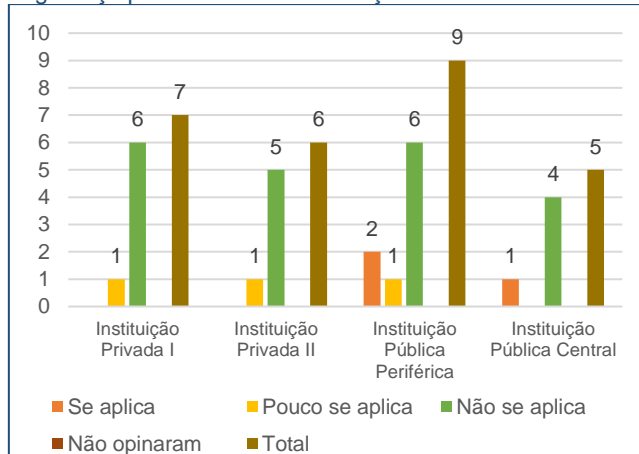
**Gráfico 2** - Comparação da ocorrência de indisciplina na forma de desacato e agressões entre as instituições



Fonte: Autor

Através deste gráfico observa-se que existe a ocorrência de indisciplina, embora apenas 7 dos entrevistados afirmem que exista a ocorrência de indisciplina, ainda é um número considerado grande por se tratar de um ambiente de aprendizado, 16 dos entrevistados dizem que é pouco frequente a prática de indisciplina, e 4 dos entrevistados afirmam não ocorrer prática de indisciplina na instituição pertencente.

**Gráfico 3** - Comparação da ocorrência de indisciplina severa caracterizando crime sem comunicação a órgãos de segurança pública entre as instituições

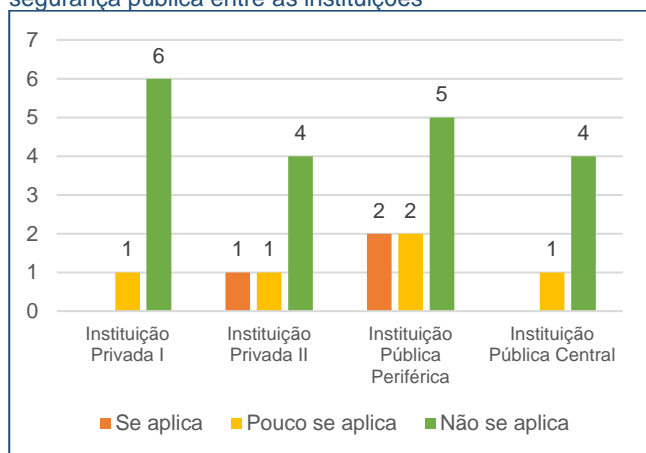


Fonte: Autor

Em comparação as instituições, a ocorrência de indisciplina é maior nas escolas públicas, tendo 6 dos professores reconhecendo tal evento, sendo que a maioria das ocorrências de indisciplina em escolas públicas foram registradas na central, já nas escolas particulares, 1 dos entrevistados dizem haver ocorrência de indisciplina na instituição pertencente, porém, apenas 3 afirmam não ocorrer, o que leva a inferir que cerca de 9 dos entrevistados dizem ter ocorrência de indisciplina, porém com pouca frequência.

Considerando a variante não se aplica como não ocorrência absoluta, as outras duas variáveis serão interpretadas como ocorrência e ocorrência pouco frequente, tal interpretação aplicar-se-á aos **Gráficos 3 e 4**. No total pesquisado, cerca de 21 dos professores afirmaram não haver ocorrência de crimes, porém, 3 afirmam ocorrer crimes e outros 3 afirmam ocorrer, porém com pouca frequência, nas 6 ocorrências de crimes descritos no **Gráfico 3**, não houve intervenção ou comunicação a órgãos de segurança pública. O crime sem comunicação à órgãos de segurança pública ocorreram mais nas escolas públicas do que nas privadas, nas escolas públicas 3 dos professores entrevistados afirmaram ocorrer crimes, apenas um afirma que ocorre com pouca frequência e outros 10 afirmaram não ocorrer crimes sem comunicação aos órgãos competentes. A comparação entre as escolas públicas ficou com uma diferença grande entre si, onde 5 dos entrevistados da escola pública central afirmam não ocorrer, já na periférica, 6 dos entrevistados afirmam não ocorrer, já as afirmações de ocorrência registra 3 ocorrências na escola pública periférica e uma ocorrência na escola pública central. Já nas escolas privadas, 11 dos entrevistados afirmaram não ocorrer esse tipo de evento, trazendo uma diferença de 10 entre o setor público e privado de ensino.

**Gráfico 4 - Comparação da ocorrência de indisciplina severa caracterizando crime com comunicação a órgãos de segurança pública entre as instituições**



Em comparação aos crimes sem comunicação, os crimes com comunicação a órgãos de segurança pública aumentaram, com exceção da instituição

privada I, que mantém números iguais ao trazidos pelo **Gráfico 3**, de apenas uma ocorrência.

Na instituição de ensino privada II, os números aumentam em uma ocorrência a mais, atingindo duas no total; Na instituição pública periférica o número de ocorrência aumentou em um, atingindo 4 notificações de ocorrência.

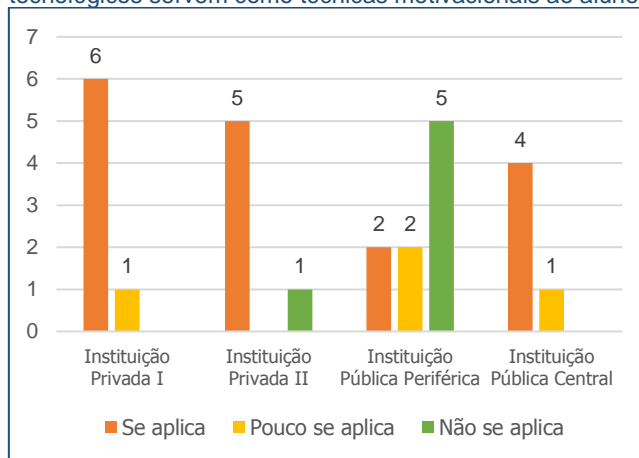
Na instituição pública central os números também se mantiveram em 5 ocorrências, porém, no **Gráfico 3** apresentou-se como pouco se aplica, já no **Gráfico 4** apresenta como se aplica. A comparação entre as situações da instituição pública central leva a inferir que ocorreram indisciplinas consideradas graves, e todas elas foram resolvidas externamente, com comunicação aos órgãos de segurança pública.

Segundo a pesquisa, a instituição pública periférica encabeça o *ranking* das instituições que registraram indisciplina grave com registros de boletins de ocorrência policial, em segundo lugar fica a instituição privada II, seguida da instituição pública central e em último lugar, a instituição privada I.

A inferência trazida pela análise conjunta dos **Gráficos 3 e 4** é que a classe social não é fator que torne o indivíduo vulnerável ou não a atos considerados de infração ou criminais, pois observa-se a heterogeneidade dos resultados, não tendo resultados exclusivos a nenhuma entidade, ou seja, não houveram registros desses tipos de caso apenas nas escolas de regime público ou apenas nas escolas de regime privado.

O **Gráfico 5** mostra que os alunos são motivados com a didática e uso de recursos midiáticos e tecnológicos, porém dentre as escolas pesquisadas apresenta-se bastante diferença.

**Gráfico 5 - Comparação de professores que acreditam que a inovação da didática, o uso de recursos midiáticos e tecnológicos servem como técnicas motivacionais ao aluno**

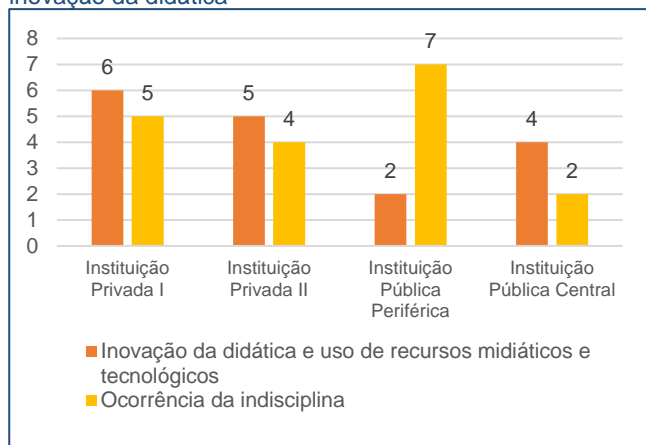


Fonte: Autor

A instituição privada I é a que mais usa tais dispositivos como técnica motivacional aos alunos, apresentando 85,8% de aplicação, contra outros 14,2% de aplicação mediana; em segundo lugar, fica a instituição privada II, apresentando 83,3% de

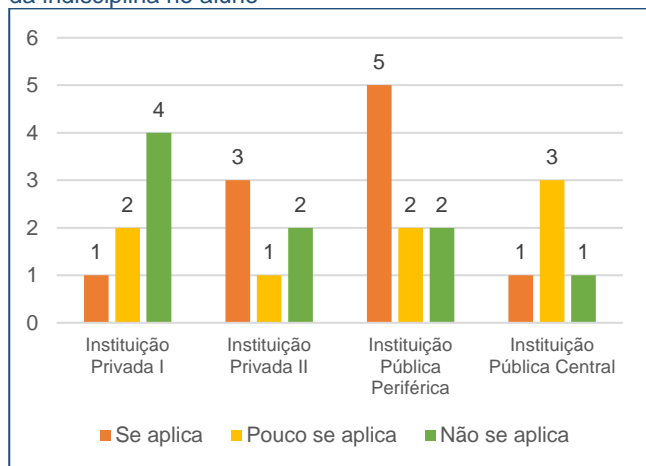
aplicação, contra 16,7% de não aplicação; pode-se considerar um empate técnico entre a instituição privada II e a instituição pública central, uma vez que a pública central usa 80% e os outros 20% é de pouco uso, já a instituição privada II usa 83,3%, porém os outros 16,7% é de não uso; e em último lugar está a instituição pública periférica, apresentando 55,5% de aplicação, 22,2% de pouca aplicação e 22,2% de não aplicação.

**Gráfico 6 -** Correlação da ocorrência da indisciplina com a inovação da didática



Fonte: Autor

**Gráfico 7 -** Comparação de professores que acreditam que a postura do educador pode ser um agente desencadeador da indisciplina no aluno



Fonte: Autor

Uma análise conjunta dos Gráficos 5, 6 e 7 traz à discussão, a influência do docente, do ambiente escolar, a metodologia e a didática como fontes influenciadoras na gênese dos comportamentos indisciplinados.

Tomando como base o número absoluto de professores que afirmam ocorrer indisciplina na instituição em que trabalha e que acreditam que o uso de recursos midiáticos e tecnológicos, juntamente com a inovação da didática de aula é uma prática regular, faz-se a inferência que nas instituições cujas mantenham a didática em constante inovação e faz-se

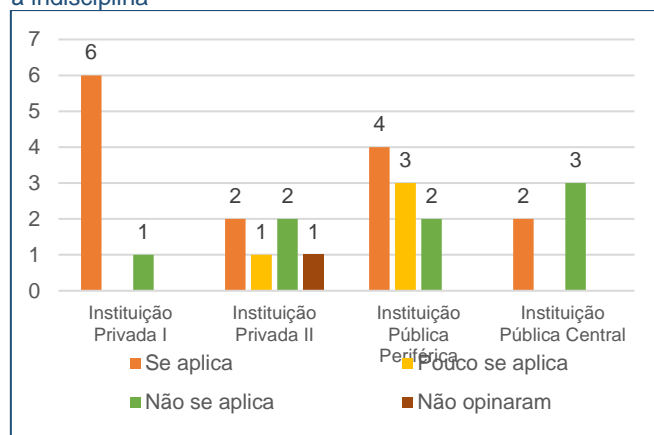
uso dessas ferramentas, existe a prática da indisciplina, porém em menor grau quando compara às instituições que não fazem uso de tais ferramentas.

O Gráfico 7 traz a opinião dos educadores com relação a postura do professor e a gênese de comportamentos de indisciplina.

Apenas 9 dos professores entrevistados acreditam que a postura do educador não influencia no comportamento do aluno, mas 18 acreditam que de alguma forma a postura do professor pode gerar comportamentos que podem ser considerados indisciplinados.

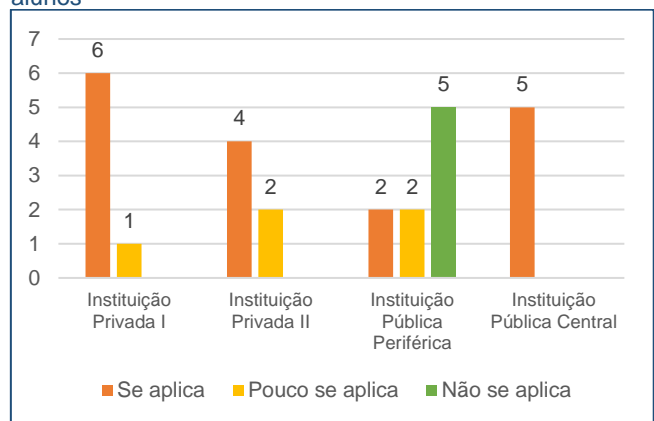
Com relação à aplicação de métodos de inibição da indisciplina dentro da sala de aula, o gráfico 8 apresenta números alarmantes, uma vez que 14 dos entrevistados afirmam estarem enfrentando dificuldades ou até mesmo sendo inibidos de aplicarem técnicas de intervenção à indisciplina, uma vez que dispositivos legais os proíbem de o fazer.

**Gráfico 8 -** Comparação de professores que acreditam que os dispositivos legais de amparo a alunos, crianças e adolescentes dificultam a aplicação de métodos de inibição à indisciplina



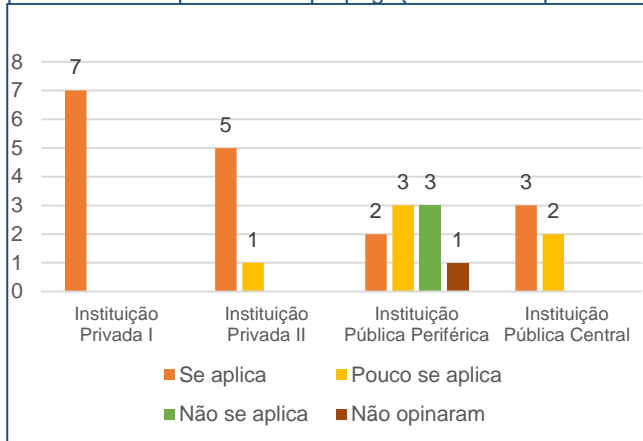
Fonte: Autor

**Gráfico 9 -** Comparação de professores que acreditam que o regulamento interno da instituição foi elaborado embasado em discussões entre o corpo técnico de educadores, pais e alunos



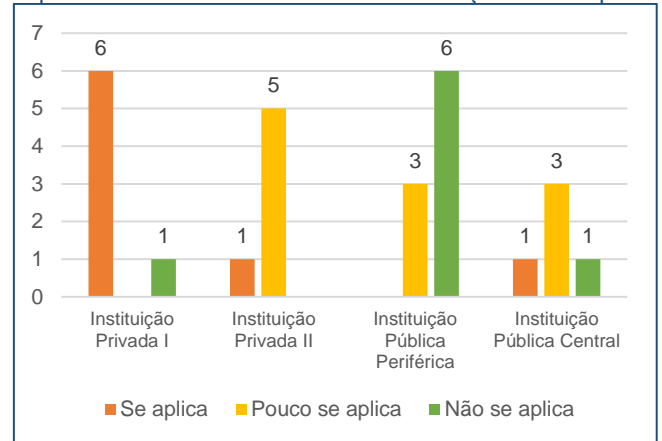
Fonte: Autor

**Gráfico 10** - Comparação de professores que acreditam que o regulamento interno da instituição é reiterado aos alunos periodicamente para inibir a propagação da indisciplina



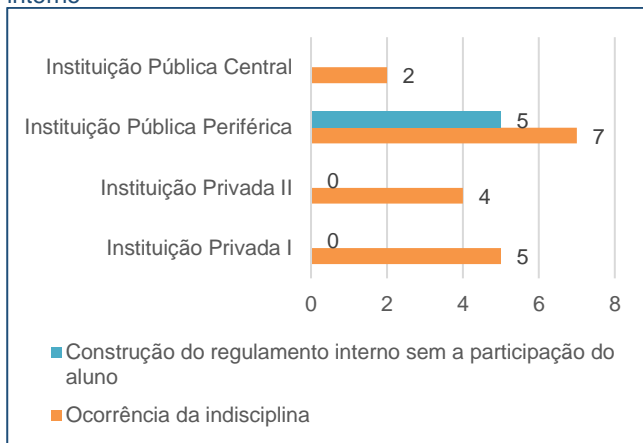
Fonte: Autor

**Gráfico 12** - Comparação de professores que acreditam que o uso de advertências verbais ou escritas, suspensões ou expulsões são formas eficazes de intervenção à indisciplina



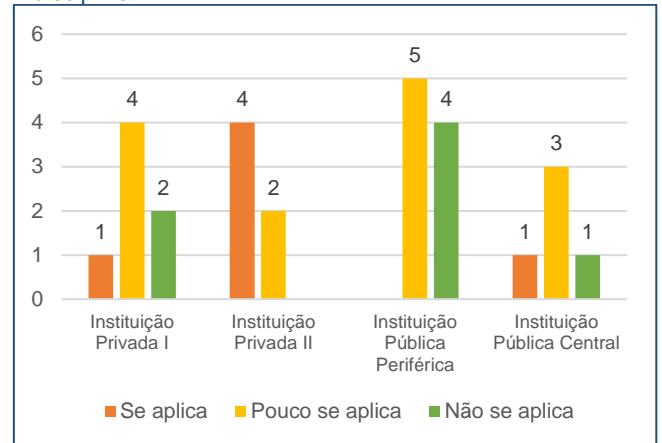
Fonte: Autor

**Gráfico 11** - Correlação da ocorrência de indisciplina com falta da consulta do aluno na construção do regulamento interno



Fonte: Autor

**Gráfico 13** - Comparação de professores que acreditam que a instituição pertencente faz o uso de advertências verbais ou escritas, suspensões como formas de intervenção à indisciplina

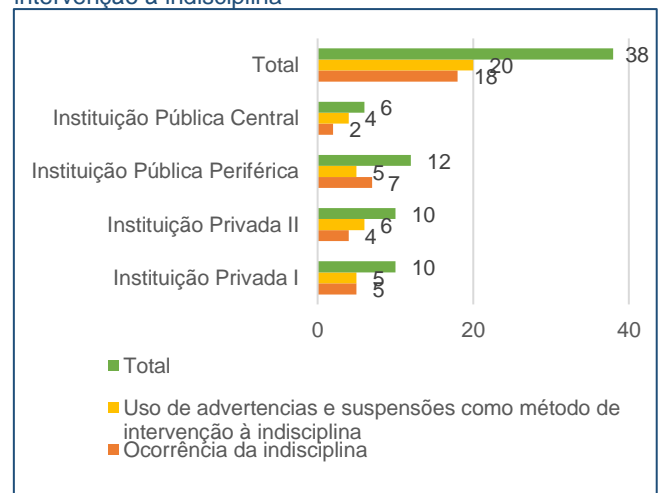


Fonte: Autor

O **Gráfico 11** facilita a análise da correlação entre a indisciplina e a ausência de consulta ao aluno na elaboração do regimento interno da instituição.

Percebe-se que ainda com a discussão do regulamento como ocorre nas instituições privadas e na instituição pública central, é persistente a ocorrência de indisciplina, porém em menor grau quando se compara a uma instituição que a grande maioria dos entrevistados acredita que o regulamento foi construído sem a participação do aluno, como ocorre na instituição pública periférica, onde o número de ocorrência de indisciplina aumenta ao passo que o regulamento não foi discutido com alunos. Infere-se, então, que a discussão entre alunos e o corpo técnico é fundamental, porém, essa prática não é um fator que extermine a indisciplina, apenas atenua o que já é um grande avanço.

**Gráfico 14** - Comparação entre a ocorrência da indisciplina e o uso de advertências e suspensões como método de intervenção à indisciplina

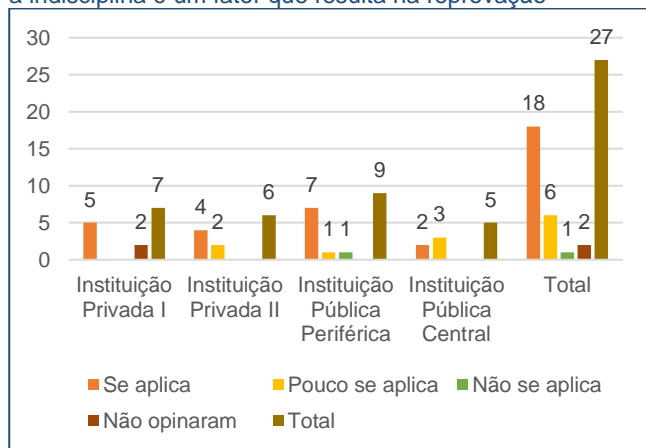


Fonte: Autor



Os **Gráficos 12, 13 e 14** trarão números demonstrativos e comparativos no que diz respeito ao uso de advertências verbais, advertências escritas e suspensão e expulsão como métodos de intervenção à indisciplina. Cerca de 8 do total de entrevistados acreditam que tais métodos não são eficazes como intervenção à problemática e cerca de 6 dos entrevistados acreditam que a instituição pertencente usa os métodos como intervenção. Chama-se a atenção para as instituições privada II e a pública periférica, cujas apresentam números opostos, na instituição privada II, todos os entrevistados acreditam que as formas citadas anteriormente são eficazes, já a instituição pública periférica, apenas 3 acreditam nisso. O **Gráfico 15** corrobora com a opinião dos professores da escola pública periférica, uma vez que nesta instituição existem 5 de aplicação desses métodos e a ocorrência da indisciplina chega a 77,7%. Já na instituição privada II o uso desses métodos chega a 100% e a ocorrência de indisciplina atinge 66,6%.

**Gráfico 15** - Comparação de professores que acreditam que a indisciplina é um fator que resulta na reprovação



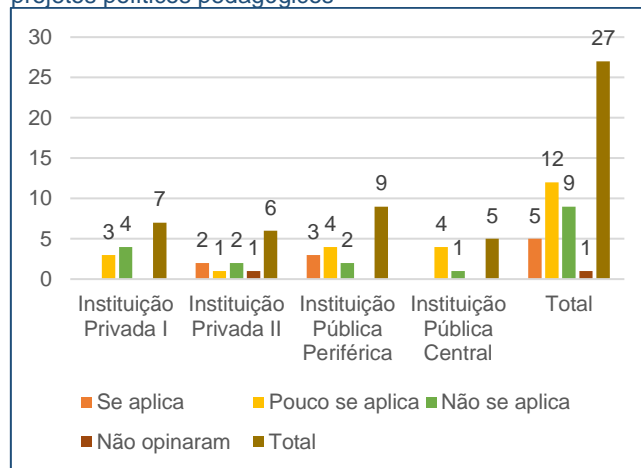
Fonte: Autor

Os **Gráficos 15 e 16** trazem números importantes, pois tratam diretamente da problemática deste trabalho, a correlação da indisciplina com a reprovação e por consequência, impactos em avaliações de desenvolvimento internas e externas.

Neste cenário, dois entrevistados preferiram não se posicionar, representando 7,4% dos entrevistados, outro entrevistado, representando 3,7% dos entrevistados, em número absoluto representa 1, acredita que a indisciplina não é um fator que esteja relacionado com a reprovação.

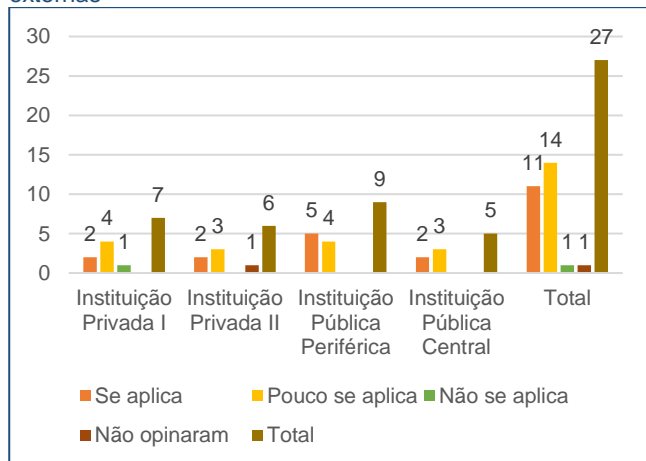
Ao contrario deste pensamento, 24 dos entrevistados acreditam que a indisciplina pode influenciar na reprovação do aluno. Em consonância a esses números, 25 dos entrevistados acreditam que comportamentos de indisciplina são fatores que pontuam negativamente nas avaliações de desempenho da instituição.

**Gráfico 17** - Comparação de professores que acreditam que a indisciplina é um fator que resulta na reformulação de projetos políticos pedagógicos



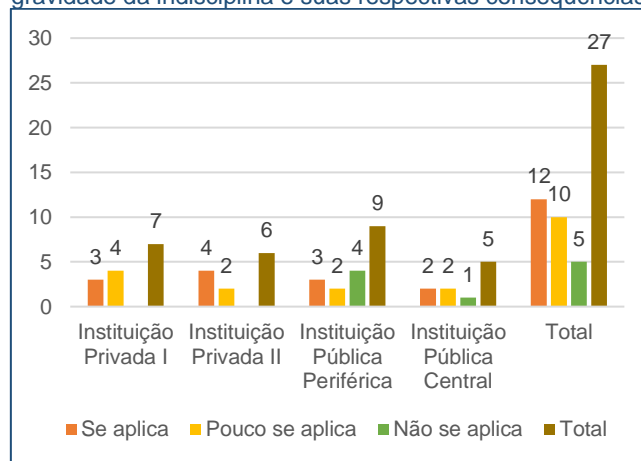
Fonte: Autor

**Gráfico 16** - Comparação de professores que acreditam que a indisciplina tem como consequência o déficit nas avaliações de desenvolvimento de educação interna e externas



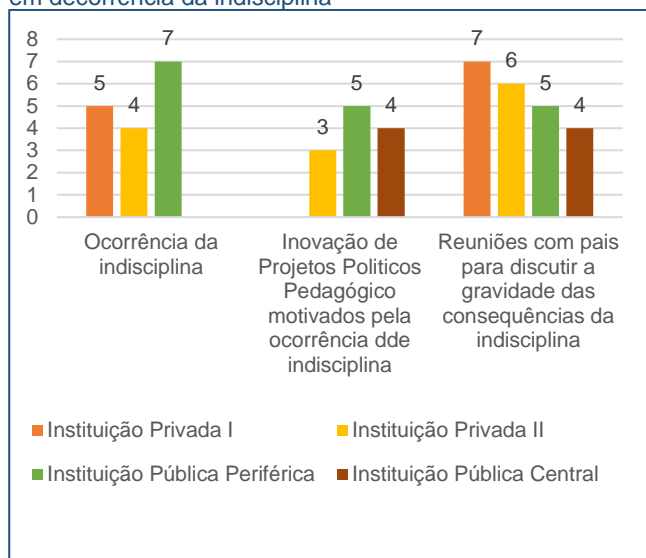
Fonte: Autor

**Gráfico 18** - Comparação de professores que acreditam que a instituição pertencente faz reuniões para discutir a gravidade da indisciplina e suas respectivas consequências



Fonte: Autor

**Gráfico 19** - Comparação entre a ocorrência de indisciplina, a inovação de projetos pedagógicos e reuniões com os pais em decorrência da indisciplina



Fonte: Autor

## 4 CONCLUSÕES

O presente estudo proporcionou responder todos os objetivos do trabalho. Com base na análise dos dados, infere-se que a maioria dos educadores acreditam que se faz necessário o uso de uma técnica que insira o educando ao senso moral. O processo disciplinar é tido como tal. Observa-se maior dificuldade no que tange ao processo disciplinar, na escola pública periférica.

Na pesquisa classificou-se a indisciplina em branda (desacato e agressões verbais), grave (crimes) sem registro de boletim de ocorrência e grave (crimes) com registro de boletim de ocorrência.

Dentro das possibilidades de indisciplina expostas, os atos de indisciplina considerados graves ocorrem, porém com pouca frequência, destaca-se a maior frequência das ocorrências nas escolas públicas, porém, a diferença de números entre as instituições públicas e privadas não é muito extensa. As atividades indisciplinadas consideradas brandas são as que mais ocorrem em todas as unidades pesquisadas, nesta modalidade, é notória a participação de alunos tanto nas escolas particulares quanto nas públicas. Em consequência a isto, infere-se que as condições econômicas em que o aluno esteja inserido não é um fator predominante que instigue as práticas indisciplinadas.

A didática, a postura do educador e o uso de recursos midiáticos e tecnológicos são fatores, que segundo a pesquisa, podem influenciar diretamente na postura do aluno com relação à receptividade deste aos conteúdos propostos pelo professor. É importante

que o educador descubra as melhores formas de deixar o aluno à vontade para receber o ensinamento, pois conteúdos maçantes necessitam de estratégias para sua assimilação, uma vez que o propósito da educação é o aprendizado e não a memorização.

Por outro lado, é necessário que haja investimento no acolhimento psicológico e na segurança profissional do educador, uma vez que este tem um sobrecarrego de responsabilidades que vão desde a preocupação do estudo de métodos estudo de psicopedagógicos que visam a melhor forma que o aluno dente a assimilar o conteúdo até responder pela ausência de feedback do aluno ao conteúdo. O presente estudo revela a ausência da gestão escolar no amparo aos educadores.

Tendo em vista a importância do educador neste contexto, sugere-se a inserção de técnicas que deem apoio cognitivo, afetivo, perceptivo e psicomotor a estes indivíduos, procurando a melhoria de vida destes e por consequência, a melhoria da educação.

Ao entrar na discussão do ponto central da problemática sugerida por este estudo, percebe-se que a indisciplina é um dos principais fatores que levam à reprovação, porém, como discutido anteriormente, existe uma gama de fatores que contribuem para a gênese dos comportamentos indisciplinados, que se originam no ambiente familiar, no ambiente escolar, no ambiente social, dentre outros.

Logo, para que haja a erradicação da indisciplina, é necessário que todos os fatores que colaboram para a prática da mesma, sejam discutidos entre alunos, pais ou responsáveis, a comunidade escolar, especialistas em comportamento como psicólogos, pedagogos, dentre outros profissionais e representantes do poder público, uma vez que todos estes estão envolvidos tanto na gênese como podem ser colaboradores para a resolução do problema.

O ambiente social em que o educando está inserido muito contribui para práticas indisciplinadas e, sobretudo, caso não haja participação dos agentes citados anteriormente na intervenção às práticas indisciplinadas, o educando pode estar sendo inserido de forma silenciosa e imperceptível, ao ambiente da criminalidade, ambiente este que exige um grau de estudo de intervenções mais e a inserção de outros órgãos e entidades.

Portanto, a atenção básica do ensino é fundamental a esses indivíduos, programas como o educacional de resistência as drogas e violência devem ser incentivados na escola, a melhoria predial e estética do ambiente escolar é de suma importância para que chame a atenção do aluno e este se sinta atraído, o incentivo da ocupação do horário vago com atividades esportivas, recreativo e principalmente, incentivo à leitura com a aquisição de obras literárias direcionadas a crianças.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira RLG. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação-Educare. III Encontro Sul Brasileira Psicopedagogia, 2009; Curitiba. Paraná.
2. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF; 1996. [acesso em 2018 fev. 15]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
3. De Oliveira PF. A disciplina na pedagogia de kant-uma contribuição moderna para a discussão de problemas contemporâneos. The pedagogy in the discipline of kant-a contribution to modern discussion of contemporary issues. In: Anais do XVII Congresso Nacional do CONPEDI, 2008; Brasília. Distrito Federal.
4. Lorenzoni RL et al. Disciplina Escolar. In: Anais do II Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências, 2006; Santa Maria. Rio Grande do Sul.
5. Da Silva OGA; Navarro EC. Relação Professor-Aluno no Processo Ensino –Aprendizagem. Rev Eletr da Univar. 2012; 3(8): 95 -100.
6. Aquino JG. Indisciplin na escola: alternativas teóricas e práticas. 13. ed. São Paulo: Cadernos de Pesquisa; 2013.
7. Parrat-Dayan S. Como enfrentar a indisciplina na escola. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
8. Nunes JM. Indisciplina Escolar. [Monografia]. Tocantins: Universidade Federal do Tocantins, Tocantins; 2010.
9. Dos Santos Carmo FG. Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar. (2014.) Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm>> Acesso em: 31/01/2017.
10. Contrera MS; Schiavo SF. Exposição de crianças à mídia eletrônica e processos miméticos. Comunicação & Inovação. 2017; 18(38): 33-45.
11. Ferreira AM. A Gênese da indisciplina na relação professor-aluno. In: Anais de IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba. Paraná. 2009.
12. Werneck H. A Indisciplina tem jeito: Pulso forte coração que ama. 2. Ed. Petrópolis: DP et alii.
13. Dos Santos EF; Girotti MT. Indisciplina em Sala de Aula: O Jogo como Instrumento Metodológico para uma Possível Solução de uma Problemática. Fatece; 2013; 3(3): 191-143.
14. Habowski AC; Conte E. Homofobia no ambiente escolar: uma revisão de paradigmas. Caminhando; 2017; 22(1): 97-117.
15. Moura EA et al. Os Planos Genéticos Do Desenvolvimento Humano: A Contribuição De Vigotski. Ver. Ciên. Humanas; 2016; 9(1): 97-117.
16. Nogaró A; Rese R. Um estudo de caso sobre as causas e implicações da reprovação dos alunos na 5ª série do ensino fundamental. Roteiro; 2015; 30(2): 215-230.
17. Tavares TSC. Indisciplina escolar e sua influência no aprendizado. (Monografia). Medianeira: Universidade Tecnológica do Paraná; 2012.

### Como citar (Vancouver)

Lagos M, Centurion D. Impacto da indisciplina no processo de ensino do ensino fundamental i de escolas públicas e particulares de Porto Velho - RO. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2018;9(2): 668-678. doi: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i2.618>